

**NOTA****RESISTIR PARA RE-EXISTIR:****Grupo de Trabalho de Saúde**

Associação dos Geógrafos Brasileiros Seção Local Presidente Prudente

Presidente Prudente, São Paulo, Brasil

E-mail: [agbprudente@gmail.com](mailto:agbprudente@gmail.com)

A Associação das Geógrafas e dos Geógrafos Brasileiros (AGB) é uma entidade da sociedade civil, de caráter técnico, científico e cultural sem fins lucrativos, integrada à luta pelos direitos humanos e ao debate político e democrático da sociedade. Ao longo dos seus 86 anos de existência promove o conhecimento científico, filosófico, ético, político e técnico da Geografia no Brasil, a partir da troca de ideias de seus associados.

Os Grupos de Trabalho (GTs), os quais subsidiam a tomada de posições da AGB frente às demandas da sociedade brasileira, articulam-se em caráter local e/ou regional e/ou nacional, estão intimamente ligados à atuação política das Seções Locais, de forma que os Grupos de Trabalho surgem das demandas postas as SLs, que através de espaços de diálogos reflexivos e investigativos, geram a construção de manifestações coletivas que visam ações e intervenções na sociedade. Desta forma, como um compromisso assumido coletivamente por agbeanas e agbeanos, associados ou não, dentro dos espaços que promovem o diálogo e incorporam o caráter investigativo e reflexivo, e com a intenção de colocar em prática a ciência geográfica para proposição de ações junto às demandas do real concreto<sup>1</sup>, possuem o importante papel de construção do trabalho formativo dos participantes.

O objetivo desse texto é de refletir acerca da experiência histórica do Grupo de Trabalho de Saúde desenvolvida dentro dos espaços da Associação das Geógrafas e dos Geógrafos Brasileiros (AGB). O grupo compreende que narrar a Geografia para a Saúde na história da entidade é defender a importância dos estudos das geógrafas e dos geógrafos que dedicam suas práticas profissionais para compreender as manifestações da saúde e da doença no espaço geográfico brasileiro a quase 30 anos.

Portanto, este texto apresenta a narrativa histórica que constitui o GT de Saúde da SL Presidente Prudente, assim como espaços geográficos de construção coletiva da entidade cada

---

<sup>1</sup> Para mais informações acessar o site da entidade <<https://www.agb.org.br/grupos-de-trabalho/>>

*Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, Dossiê "Conjuntura no Brasil: retrocessos sociais e ações de resistência, n. 42, v. 4, p. 446-454, dez. 2020.*

vez mais ocupados ao longo do tempo com a temática da saúde, valorizando a construção histórica da Geografia da Saúde, que por muito tempo, sofreram duras críticas e, em um processo longo e nada fácil, vem ganhando o reconhecimento e apoio da comunidade acadêmica ao estudo geográfico da saúde coletiva no Brasil (GUIMARÃES, 2019). Para isto, utilizamos parte da reflexão escrita para o AGB em Debate<sup>2</sup> juntamente com as memórias construídas e ressignificadas, visando fomentar as discussões acerca da temática neste momento, pois “não se trata de uma Geografia da Saúde, mas de uma Geografia para a Saúde, compromissada com a vida das pessoas mais pobres” (GUIMARÃES, 2008, p. 27).

## **A SAÚDE NA GEOGRAFIA E A IMPORTÂNCIA HISTÓRICA DO GT DE SAÚDE DENTRO DA AGB**

Em 1991, foi fundado o primeiro GT de Saúde da entidade, dentro da seção local de Presidente Prudente. Agbeanas e Agbeanos se debruçaram sobre a temática da municipalização da saúde que se iniciou com a instituição do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988 pela Constituição Federal. Dado momento histórico, tornou-se fundamental articulações para discutir as ações adotadas pós constituição cidadã, como Lei Orgânica de Saúde (Lei 8.080/1990), que estabeleceu objetivos e diretrizes para o SUS.

Inicialmente, o GT propôs uma mesa para discussão sobre conjuntura com a participação de Raul Borges Guimarães, então primeiro (1º) secretário da SL e coordenador do GT na época. O GT de Saúde acumulou discussões e ações em escala local e, em 1998, realizou um minicurso no 11 Encontro Nacional de Geógrafas e Geógrafos (ENG) em Vitória da Conquista- BA.

Dois anos depois, no XII ENG, realizado na cidade de Florianópolis- SC, os geógrafos para saúde dentro das Reuniões de Gestão Coletiva (RGCs)<sup>3</sup> articularam-se e propuseram a mesa redonda composta pela geógrafa cubana Luisa Iñiguez Rojas e os geógrafos brasileiros Paulo Chagastelles Sabroza, Francisco de Assis Mendoza com a mediação de Raul Borges Guimarães -

---

<sup>2</sup> Simon, C. R; Regala, R.M.S. SAÚDE- O DEBATE COM 29 ANOS (RE)EXISTÊNCIA NA AGB (2020). AGB em Debate. Disponível em: <<https://www.agb.org.br/wp-content/uploads/2020/05/AGB-EM-DEBATE-Edi%C3%A7%C3%A3o-Especial-COVID-19-1.pdf>>

<sup>3</sup> Segundo o Estatuto da AGB Nacional, as Reuniões de Gestão Coletiva (RGC) são fóruns deliberativos Inter-Assembléias Gerais, onde todos os associados das Seções Locais e membros da Diretoria Executiva Nacional DEN tem direito a voz. A RGC é composta por um delegado de cada Seção Local, escolhido por Assembleia Local, com direito a voz e voto, um delegado da Diretoria Executiva Nacional, escolhido por seus membros, com direito a voz e voto

*Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, Dossiê “Conjuntura no Brasil: retrocessos sociais e ações de resistência, n. 42, v. 4, p. 417-454, dez. 2020.*

grandes nomes da geografia da e para a saúde latino-americana. O espaço da temática da saúde foi reafirmado através do minicurso “Da geografia médica à geografia da saúde”, com 40 inscritos presentes, demonstrando a necessidade do olhar geográfico, de afazeres coletivos, não individualizados. Segundo GUIMARÃES (2001, p.156) “foi possível observar nestas atividades da AGB que geógrafos de diversas partes do país estão envolvidos com temáticas da saúde, velhas conhecidas de outras áreas do conhecimento”, reafirmando o espaço da temática da saúde através do olhar geográfico, de afazeres coletivos, não individualizados.

A saúde caminhou dentro dos debates da geografia brasileira, acompanhou a discussão da conceituação de saúde e deslocou-se da concepção medicalocêntrica e hospitalocêntrica, presente no conceito de Saúde da Organização Mundial da Saúde, e aproximou-se da análise da saúde pela coletividade, compreendendo que para a Geografia da Saúde, a saúde “não é apenas a ausência de doenças, e sim, a expressão do bem-estar físico, mental e social.” (SANT’ANNA NETO e SOUZA, 2008, p. 119).

Afinal, “a visão do Geógrafo [e da geógrafa] é mais social, cultural e comportamental do que biomédica, ele [e ela] pode dar um bom contributo à análise da doença e da saúde que se quer que seja cada vez mais holística” (VAZ e REMOALDO, 2011, p.174). Desta forma, fomos construindo a compreensão de que a saúde se desenha no bojo social como um produto, resultado das condições de existência de uma pessoa ou um grupo e assim, a Geografia da Saúde constitui-se da integração da Geografia Médica com as contribuições da Geografia Crítica (ROJAS e BARCELLOS, 2003).

Sendo assim, em 2003, com apoio da AGB nacional e da seção local de Presidente Prudente, foi realizado o I Simpósio Nacional de Geografia da Saúde (GeoSaúde), no município de Presidente Prudente- SP. Apesar do GeoSaúde contar, diversas vezes, com o apoio da AGB atrás das respectivas seções locais onde os eventos aconteceram<sup>4</sup>, quase nunca se menciona a articulação de geógrafas e geógrafos da saúde na entidade, porém caminhamos coletivamente em articulações entre associados que militam na defesa da saúde pública e universal e fomentamos espaços importantes.

No Encontro Nacional de Geografia (ENG) de 2010, realizado em Porto Alegre- RS, a seções locais de Recife, Presidente Prudente e São Paulo articularam-se para a realização de um grupo de trabalho no espaço do evento intitulado de “Geografia e Saúde: Possibilidade de

---

4 Por exemplo no ano de 2011 quando o GeoSaúde foi realizado na cidade de Recife-PE e em 2017 quando o evento ocorreu na cidade de Dourados- MS.

*Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, Dossiê “Conjuntura no Brasil: retrocessos sociais e ações de resistência, n. 42, v. 4, p. 417-454, dez. 2020.*

## ***Dossiê Temático***

*“Conjuntura no Brasil: retrocessos sociais e ações de resistência”*

atuação do geógrafo”, sendo esse mais um movimento que reafirma a relevância de compor espaços formativos e de construção política sobre saúde sob a narrativa geográfica.

Apesar de não ter um grupo de trabalho de saúde ativo na entidade, no último ENG (2018), em João Pessoa- PB, a Geografia da Saúde esteve presente em diversos espaços de diálogos e também com dois minicursos, um eixo temático e a mesa “Saúde pública e condições de vida no território”. Para o XX ENG, que acontecerá em São Paulo- SP em 2021, a AGB nacional inseriu como eixo temático 01: Geopolítica atual e a saúde global, a mesa temática: “Geografia e Saúde Indígena” e também apresenta como área geral de Espaço de Diálogos e Práticas (EDP): Geografia da fome, alimentar e da saúde. A AGB Nacional compreende assim a saúde como questão-problema sobre a realidade.

Dentro deste breve levantamento é possível perceber que a Geografia da Saúde, com seus quase 30 anos de história dentro da AGB, tem como premissa “desenvolver uma Geografia na perspectiva das pessoas” (GUIMARÃES, 2019), superando os paradigmas sobre saúde médica e coletiva através da intrínseca relação com o modo como o espaço pode conformar, material e imaterialmente, as relações de saúde-doença (NOSSA, 2008, p. 51).

A Geografia da Saúde se estrutura na geografia brasileira pelo empenho voltado para a questão política e social relacionada a defesa da Saúde Pública, organizando as análises da ciência geográfica da saúde como mais do que compreender a espacialização das doenças, e sim como um processo para se compreender a sociedade, os indivíduos e o próprio espaço, por mais que na sociedade brasileira “os testemunhos sobre doenças acabam, então, tendo prioridade em relação aos testemunhos sobre saúde” (CHAMMÉ, 2002, p. 10).

## **REARTICULAÇÃO DO GT DE SAÚDE ATRAVÉS DA RESISTÊNCIA E REEXISTÊNCIA**

Em 2018 a SL-Prudente pauta a necessidade de discutir a Saúde nos espaços da entidade através de um GT, sendo uma demanda colocada nas diversas falas das associadas e associados nas assembleias da seção local. Com o envolvimento da SL na organização do XX Encontro Nacional de Geógrafas e Geógrafos do Brasil (XX ENG) surgiu a necessidade de fomentar a discussão dentro das reuniões da AGB, tanto em escala local a partir das assembleias das seções locais como, principalmente, nas reuniões da AGB Nacional, por serem espaços deliberativos

*Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, Dossiê “Conjuntura no Brasil: retrocessos sociais e ações de resistência, n. 42, v. 4, p. 417-454, dez. 2020.*

**ISSN: 2176-5774**

## *Dossiê Temático*

*“Conjuntura no Brasil: retrocessos sociais e ações de resistência”*

formados pela discussão e construção de posicionamentos que marcam os rumos do pensamento geográfico.

Sendo assim, em março de 2020, através do acúmulo da SL- Prudente em suas assembleias, acontece a primeira reunião de rearticulação do GT de Saúde. A história do GT de Saúde estava esquecida na seção local e achávamos que estávamos fundando este GT. Após um levantamento breve do grupo de trabalho com professores que atuaram na AGB, principalmente em Presidente Prudente, nos anos de 1990 e 2010, compreendemos que este espaço tinha uma história de quase 30 anos em defesa da saúde da sociedade brasileira através da entidade.

A primeira reunião de rearticulação ocorreu no dia 12 de março de 2020, um momento pré-pandemia, e nos reunimos nas dependências da Universidade Estadual Paulista - campus de Presidente Prudente- SP e pudemos contar com nove participantes. Nessa reunião surgiu o debate sobre qual concepção de atuação o grupo iria adotar, quais as atividades de intervenção/interação para com a sociedade iríamos propor.

A reunião encaminhou os direcionamentos do GT em promover o debate da geografia da saúde na entidade, produzindo materiais que auxiliassem os debates acerca da temática nos espaços deliberativos da entidade e, após uma longa discussão sobre a fome como problema estrutural da sociedade brasileira e sua intrínseca relação com a produção de saúde, o grupo de trabalho levantou a necessidade de ações promotoras de saúde através da produção da alimentação por meio de hortas comunitárias no espaço urbano, as quais promovem a autonomia alimentar, além de ser uma afirmação política: produzir o alimento onde não se produz.

Com a chegada da pandemia, os anseios e os debates do grupo sofreram alterações. Evidenciou-se a necessidade de reafirmar o papel da Geografia da Saúde para com a sociedade, e sendo assim, a memória do GT foi recentemente levantada, lembrada e reconstruída para o AGB em Debate e utilizamos deste material como o começo de uma busca por materiais históricos, orais e documentais.

Um dia após a primeira reunião do GT, é lançado o primeiro decreto no Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2020) referente a medidas de prevenção à COVID-19, e quatro dias após é publicado o primeiro decreto do município de Presidente Prudente (PRESIDENTE PRUDENTE, 2020). Com os decretos e o fechamento da UNESP, local onde encontra-se a sede da Seção Local Prudente, e com a preocupação com o avanço dos casos em São Paulo e no Brasil, as atividades do GT de Saúde tiveram que ser suspensas. Com o passar das semanas e com

*Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, Dossiê “Conjuntura no Brasil: retrocessos sociais e ações de resistência, n. 42, v. 4, p. 417-454, dez. 2020.*

**ISSN: 2176-5774**

o aumento de casos e da espacialização do novo coronavírus no Brasil, percebemos a necessidade de responder essa nova demanda posta a sociedade.

A COVID-19 é a doença que assola o mundo em 2020, por isso ao tentar compreender a doença pela ciência geográfica devemos expor que a Geografia da Saúde, não é um ramo da medicina. Como afirma Pickenhayn (2006), devemos nos voltar à para a saúde, não à doença, pois a COVID-19 é apenas um viés da manifestação do que a saúde representa no espaço geográfico, estamos concebendo a saúde como valor, de troca, de uso e valor de vida (ALMEIDA FILHO, 2011). Sendo assim, o Grupo de Trabalho de Saúde re-articulado neste momento pandêmico, entende que devemos voltar o olhar para as “saúdes”. Não uma, mas as diversas que produzimos individualmente e coletivamente dentro e fora dos espaços da entidade, levantando, principalmente, a bandeira em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS). A resposta a essa pandemia é, portanto, uma resposta geográfica.

Acreditamos que não devemos apenas focar as análises para a doença que assola o mundo (COVID-19), e sim, através do compromisso em busca de análises históricas, propor uma nova visão de superação dos sistemas de saúde vigentes mundialmente que se mostram tão frágeis. Afinal, o espaço de investigação construído coletivamente, demonstra o papel histórico que esse GT ocupa na construção do campo de atuação e produção de saber, procurando demonstrar a anos para a comunidade científica a determinação socioespacial dos processos de adoecer e morrer de grupos sociais, e tais processos são compreendidos a partir das diferenças corporais, as quais servem como base para formas socioespaciais de inclusão e empoderamento, exclusão e opressão, produzindo experiências diferenciadas de saúde e de doença. (GUIMARÃES, 2014; 2019).

Em debate *online* “A Geografia pós pandemia”<sup>5</sup>, o Prof. Dr. Jorge Pickenhayn, pioneiro na Geografia da Saúde Argentina, explanou sobre o papel da ciência geográfica, sendo esta a de “ajudar a construir um mundo pós pandemia”, pois durante a pandemia isso é função dos jornalistas, e nós não devemos ser jornalistas e produzir dados e informações na velocidade da pandemia” (informação verbal)<sup>6</sup>. Nós geógrafas e geógrafos estamos em função da saúde e para a saúde, e não da pandemia.

Ao discutir coletivamente dentro dos espaços de diálogos e de ações criados pelo grupo, através de informações já produzidas dentro da ciência geográfica acerca da saúde, buscamos

---

<sup>5</sup> Debate online em Live no aplicativo de mídia social Instagram do perfil @fala\_raul, com participação do Prof.Dr. Jorge Pickenhayn e Raul Borges Guimarães, em 10 de abril de 2020.

<sup>6</sup> Fala do Prof.Dr. Jorge Pickenhayn na Live do Instagram, em 10 de abril de 2020

## ***Dossiê Temático***

*“Conjuntura no Brasil: retrocessos sociais e ações de resistência”*

compreender como as dinâmicas espaciais, territoriais e regionais provenientes da formação socioespacial brasileira (SANTOS, 1978) se re-articulam durante uma crise sanitária, econômica e social gerada pela propagação do novo vírus da família Coronavírus, o Sars-CoV-2. Esta pandemia escancara também características de uma pandemia de raça, gênero, classe (HARVEY, 2020), território, grupos étnicos e populações historicamente excluídas (SANTOS, 2020).

A AGB Nacional então organizou o Observatório Geográfico sobre os impactos da COVID-19 no Brasil com o lançamento para o dia 29 de maio, em consideração ao dia da Geógrafa e do Geógrafo. O observatório tem como intuito publicar mapas, notas técnicas, notícias de jornais/revistas, *livestreams*, *podcasts* e demais produções/participações de geógrafas e geógrafos frente a pandemia, percebendo este espaço como uma forma de visibilizar o acesso para todas e todos acerca das produções, construções e colaborações geográficas. Diante da necessidade de se discutir e trazer informações verídicas e de qualidade, nesse momento, a Diretoria Executiva Nacional (DEN) da AGB se mobilizou, e assim, a união da SL Presidente Prudente e João Pessoa, a partir de associadas ligadas a pesquisa de saúde e as seções citadas, iniciou um debate e proposições de formas para o enfrentamento ao novo coronavírus a partir da Geografia Brasileira e assim o GT de Saúde atua junto da organização pela compilação de dados publicados no site da associação<sup>7</sup>.

Tendo isto posto, o GT deliberou coletivamente ações para alimentar o banco de dados a partir da produção de pesquisadoras e pesquisadores que tem com objeto de análise a saúde, contribuindo com materiais para o Observatório Geográfico da COVID-19, assim como a construção coletiva dessa nota.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Geografia é o compromisso com a realidade (MOREIRA, 2014) e a Associação de Geógrafos Brasileiros (AGB) é um motor de renovação dessa ciência, tendo a entidade o papel de “veículo de oxigenação frente a institucionalização pelo qual caminha a Geografia no país”

---

<sup>7</sup> Tendo como marco inicial para o observatório, no dia 28 de maio foi realizada uma mesa online em formato de *livestream*, “Geografia no combate da COVID-19”, com a presença do professor Raul Borges Guimarães (UNESP), da professora Marina Jorge de Miranda (UNB) e a mediadora/provocadora Carolina Russo Simon (AGB Presidente Prudente e GT Saúde).

*Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, Dossiê “Conjuntura no Brasil: retrocessos sociais e ações de resistência, n. 42, v. 4, p. 417-454, dez. 2020.*

**ISSN: 2176-5774**



## ***Dossiê Temático***

*“Conjuntura no Brasil: retrocessos sociais e ações de resistência”*

(MOREIRA, 2020, informação verbal)<sup>8</sup>. Se a AGB é um veículo de oxigenação da geografia brasileira, como nos trouxe Ruy Moreira, os GTs são os ambientes de renovação desse oxigênio.

A partir dessa perspectiva, o GT Saúde re-existe expandindo as escalas das seções locais com a construção coletiva para compreender múltiplos reais e abarcar todas essas realidades. Entendemos este espaço de escrita como mais um marco de representatividade deste GT e do momento de reestruturação neste cenário ainda não vivenciado com um mundo globalizado com fluxos cada vez mais acelerados e redes intensificadas.

## **AGRADECIMENTOS**

Queríamos agradecer a todos os integrantes do Grupo de Trabalho de Saúde da Seção Local de Presidente Prudente que contribuíram indiretamente com esta nota, tanto com as reflexões, quanto com a construção do coletivo. Agradecemos especificamente à Carolina Russo Simon (SL- Presidente Prudente-SP); Flora Antonia Soares Ribeiro (SL- Vitória-ES); João Pedro Pereira Caetano de Lima (SL- Presidente Prudente-SP); Bruna Fernandes Guimarães Borsoi (SL- Presidente Prudente-SP); Raisia Maria de Sousa Regala (SL- João Pessoa-PB); Kayque Virgens Cordeiro da Silva (SL- Presidente Prudente-SP) por se dedicarem a escrita deste texto.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA FILHO, N. **O que é saúde?** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.

CHAMMÉ, S. J. Corpo e saúde: Inclusão e exclusão social. **Saúde e Sociedade**, São Paulo. v.11. n.2. p. 3-17, 2002.

GUIMARÃES, R. B. Saúde Coletiva e o fazer Geográfico. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, n. 41, v. 1, Dossiê “60 Anos do Departamento de Geografia da UNESP/FCT”, p. 119-132, jan-jun, 2019.

GUIMARÃES, R. B. Saúde urbana: velho tema, novas questões. **Terra Livre**, São Paulo, n. 17, p. 155-170, 2º semestre, 2001.

GUIMARÃES, R.B. **Regionalização da saúde no Brasil: da escala do corpo à escala da nação**. 2008. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

GUIMARÃES, R. B.; PICKENHAYN, J. A.; LIMA, S. D. C. **Geografia e saúde sem fronteiras**. Uberlândia: Assis, 2014.

---

<sup>8</sup> Fala do Prof. Dr. Ruy Moreira em *livestream* “Debate- Geografia para pensar o Brasil de hoje” com Charles da França, Douglas Santos e Ruy Moreira, promovida pela AGB Niterói, em abril de 2020, pelo YouTube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=EGs2K882bJE>>.

*Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, Dossiê “Conjuntura no Brasil: retrocessos sociais e ações de resistência*, n. 42, v. 4, p. 417-454, dez, 2020.



## *Dossiê Temático*

*“Conjuntura no Brasil: retrocessos sociais e ações de resistência”*

HARVEY, D. Política anticapitalista em tempos de COVID-19. **Coronavírus e a luta de classes. Terra sem amos. Brasil, 2020.** pp. 13-24. Disponível em: <<https://terrasemamos.files.wordpress.com/2020/03/coronavc3adrus-e-a-luta-de-classes-tsa.pdf>>. Acesso em: 19 de mai 2020.

MOREIRA, R. **A formação espacial brasileira: contribuição crítica aos fundamentos espaciais da Geografia do Brasil.** São Paulo: Consequência, 2014.

NOSSA, P N. Linhas de investigação contemporâneas na Geografia da Saúde e a noção holística de saúde. In: Barcellos C, (org). **A geografia e o contexto dos problemas de saúde.** Rio de Janeiro: Abrasco, p. 35-62, 2008.

PICKENHAYN, Jorge Amancio. Geografia para la Salud: uma transición algunos ejemplos del caso argentino. In: LEMOS, G.A.I.; SILVEIRA, M.L, ARROYO M. (Orgs.) **Questões Territoriais na América Latina.** Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciências Sociales – CLACSO; São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006. Terceira parte, 227-248.

PRESIDENTE PRUDENTE. **Decreto nº 30.731, de 16 de março de 2020.** Dispõe sobre a adoção de medidas de enfrentamento da pandemia decorrente do novo coronavírus, para os serviços especificados, e dá outras providências. [S. l], 2020. Disponível em: <<http://www.presidenteprudente.sp.gov.br/site/Documento.do?cod=53500>>. Acesso em: 06 de mai 2020.

ROJAS, I. L; BARCELLOS, C. Geografia y Salud en América Latina: Evolución y Tendencias. **Revista Cubana de Saúde Pública,** Havana, v. 29, n. 4, p. 330-343, 2003.

SANT’ANNA NETO, J. L; SOUZA, C. G. Geografia da saúde e climatologia médica: ensaios sobre a relação clima e vulnerabilidade. **Hygeia,** Uberlândia, v. 4, n. 6, p. 116-126, jun. 2008.

SANTOS, B. D. S. **A cruel pedagogia do vírus.** Ed. Boitempo. 2020.

SANTOS, M. **Por Uma Geografia Nova.** São Paulo: Hucitec, 1978.

SÃO PAULO. **Decreto nº 64.862, de 13 de março de 2020.** Dispõe sobre a adoção, no âmbito da Administração Pública direta e indireta, de medidas temporárias e emergenciais de prevenção de contágio pelo COVID-19 (Novo Coronavírus), bem como sobre recomendações no setor privado estadual. São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2020/decreto-64862-13.03.2020.html>>. Acesso em: 06 mai 2020.

SIMON, C. R; REGALA, R.M.S. SAÚDE- O DEBATE COM 29 ANOS (RE)EXISTÊNCIA NA AGB (2020). **AGB em Debate.** Disponível em: <<https://www.agb.org.br/wp-content/uploads/2020/05/AGB-EM-DEBATE-Edi%C3%A7%C3%A3o-Especial-COVID-19-1.pdf>>. Acesso em: XX de mai 2020

VAZ, D. S; REMOALDO, P. C. A geografia da saúde brasileira e portuguesa: algumas considerações conceituais. **GEOUSP - Espaço e Tempo,** São Paulo, N 29 - Especial, pp. 173 - 192, 2011.

Submetido em: maio de 2020

Aceito em: setembro de 2020

*Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, Dossiê “Conjuntura no Brasil: retrocessos sociais e ações de resistência, n. 42, v. 4, p. 417-454, dez, 2020.*

**ISSN: 2176-5774**